



O objetivo deste boletim é apresentar o cenário epidemiológico das **AGRAVOS E DOENÇAS ZONÓTICAS** no município de Aparecida de Goiânia. Informações diversas sobre *Atendimento Antirrábico/ Raiva Humana, Acidentes com Animais Peçonhentos, Leishmaniose, Leptospirose, Doença de Lyme, Febre Maculosa e outras Riquetisioses e Hantavirose*. Zoonoses são doenças infecciosas transmitidas dos animais para seres humanos e vice-versa. Os patógenos podem ser bacterianos, virais, parasitários ou podem envolver agentes não convencionais e podem se espalhar para os humanos por meio do contato direto ou através de alimentos, água ou meio ambiente. Eles representam um grande problema de saúde pública em todo o mundo devido à nossa estreita relação com os animais no ambiente doméstico, na agricultura e no ambiente natural.

## MÉTODOS

Este boletim é uma análise descritiva de dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN NET) e tabulados em ferramentas de análise de dados Excell e Tabwin, referentes à coorte de casos diagnosticados e notificados por município de notificação, no período de 01 de janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2025.

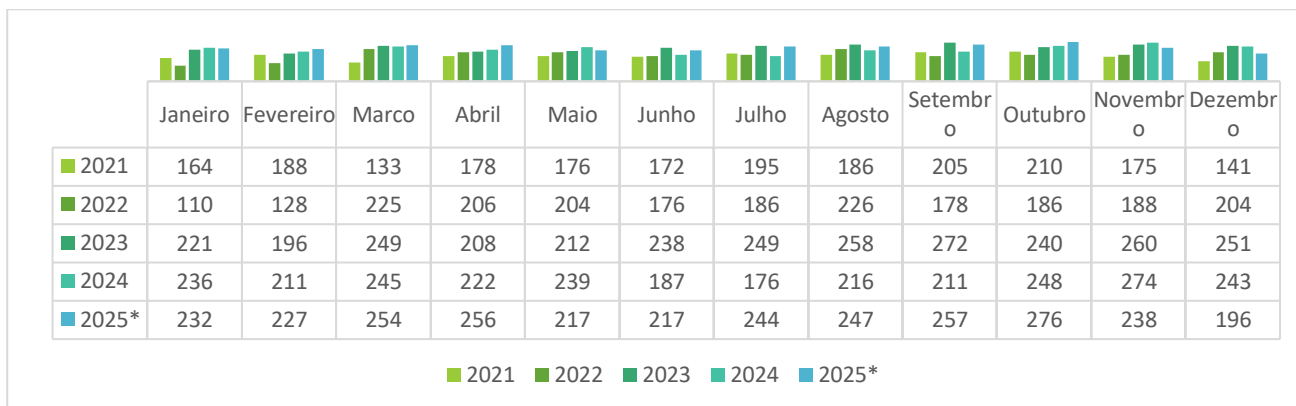
## RAIVA

A raiva é uma antropozoonose transmitida ao homem pela inoculação do vírus rábico presente na saliva ou secreções de um mamífero infectado, podendo ocorrer pela mordedura, arranhadura e/ou lambedura. Configura-se como um problema de Saúde Pública devido às sérias manifestações clínicas e alta letalidade. No Brasil, no ano de 2023 foi registrado dois casos confirmados e cinco casos em 2022. Em Goiás a última notificação da doença em humanos, transmitida pela variante 2 (canina), ocorreu em 2001, já o último registro de raiva canina foi em 2002. “Os últimos casos de raiva humana, canina ou felina, registrados em Goiás foram transmitidos pela variante do morcego, (GOIÁS, 2024).



**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**  
**AGRAVOS E DOENÇAS ZOONÓTICAS**

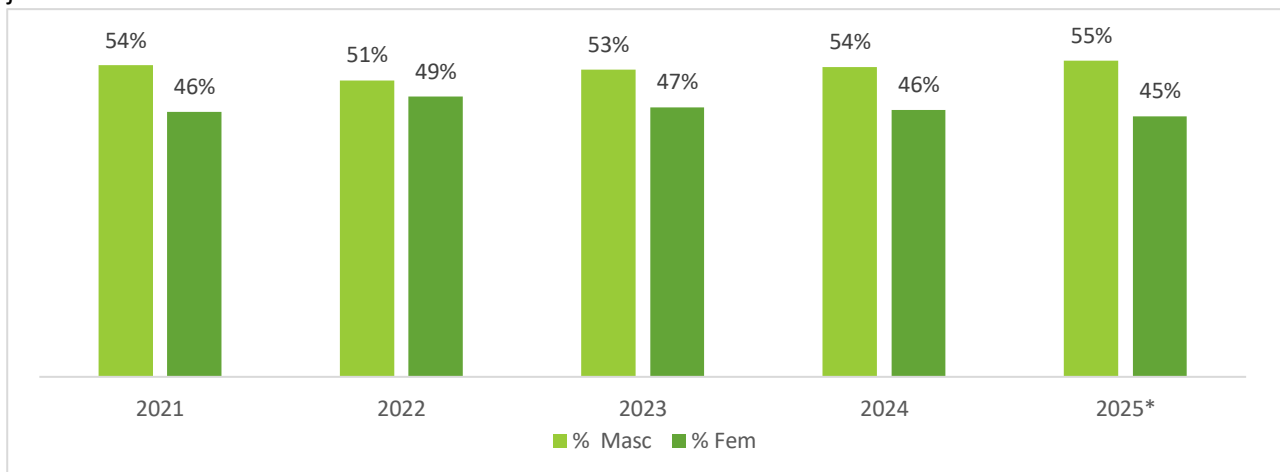
**GRÁFICO 1** - Quantidades de atendimentos antirrábicos humanos por mês e ano, Aparecida de Goiânia de janeiro de 2021 a dezembro de 2025.



Fonte: Sinan Net/SMS – Aparecida de Goiânia; \* Dados preliminares, sujeitos a alterações;

Não houve confirmação de casos de raiva humana no município nos últimos cinco anos, reflexo das ações profiláticas que vem sendo exercidas como intensificação de vacinação animal, busca ativa dos pacientes agredidos por animais possivelmente transmissores da doença e capacitações profissionais.

**Gráfico 4-** Proporção dos casos de atendimentos antirrábicos humano por sexo, Aparecida de Goiânia de janeiro de 2021 a dezembro de 2025\*.

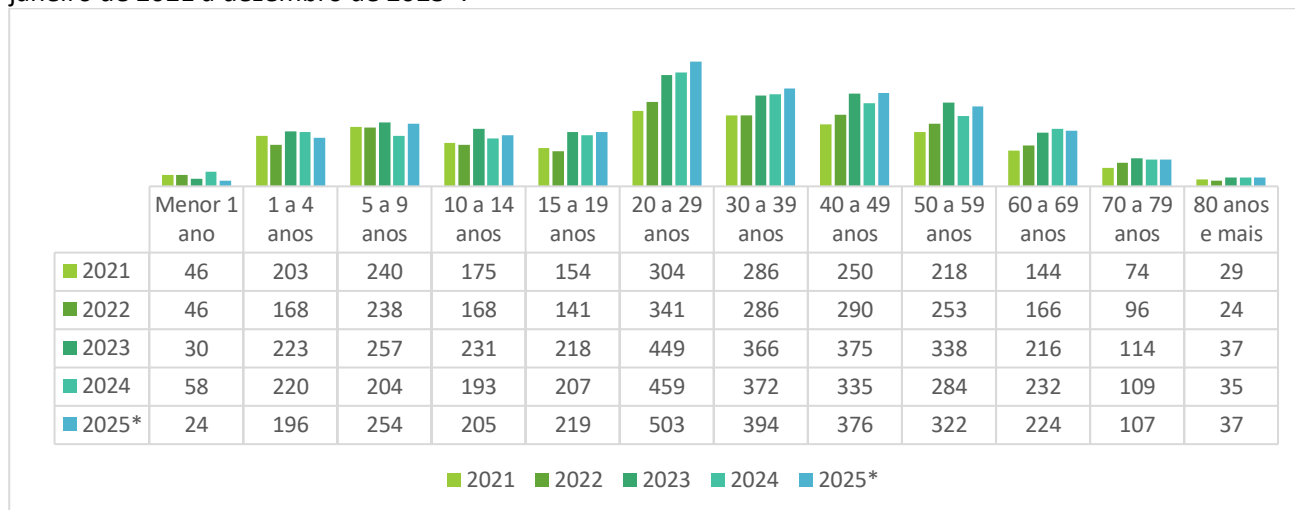


Fonte: Sinan Net/SMS – Aparecida de Goiânia; \* Dados preliminares, sujeitos a alterações.



**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**  
**AGRAVOS E DOENÇAS ZOONÓTICAS**

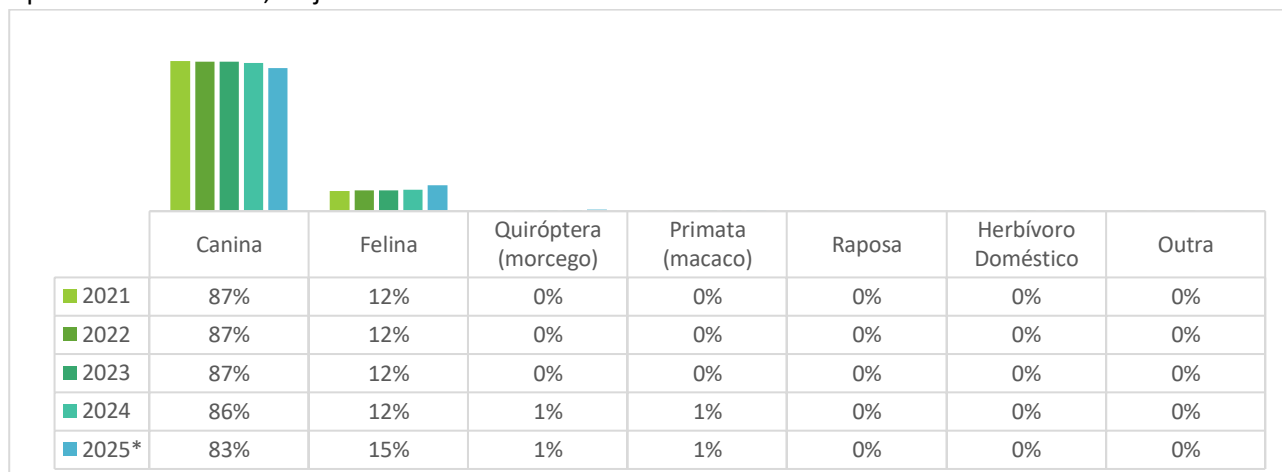
**Gráfico 5** - Número de casos de atendimentos antirrâbicos humano por faixa etária, Aparecida de Goiânia de janeiro de 2021 a dezembro de 2025\*.



Fonte: Sinan Net/SMS – Aparecida de Goiânia; \* Dados preliminares, sujeitos a alterações.

A maioria das notificações ocorreu em pessoas da faixa etária entre 20 a 39 anos, do sexo masculino, raça parda e com residência na zona urbana do município.

**Gráfico 6** - Frequências dos atendimentos antirrâbicos humanos segundo a espécie animal agressora, Aparecida de Goiânia, de janeiro 2021 a dezembro de 2025\*.



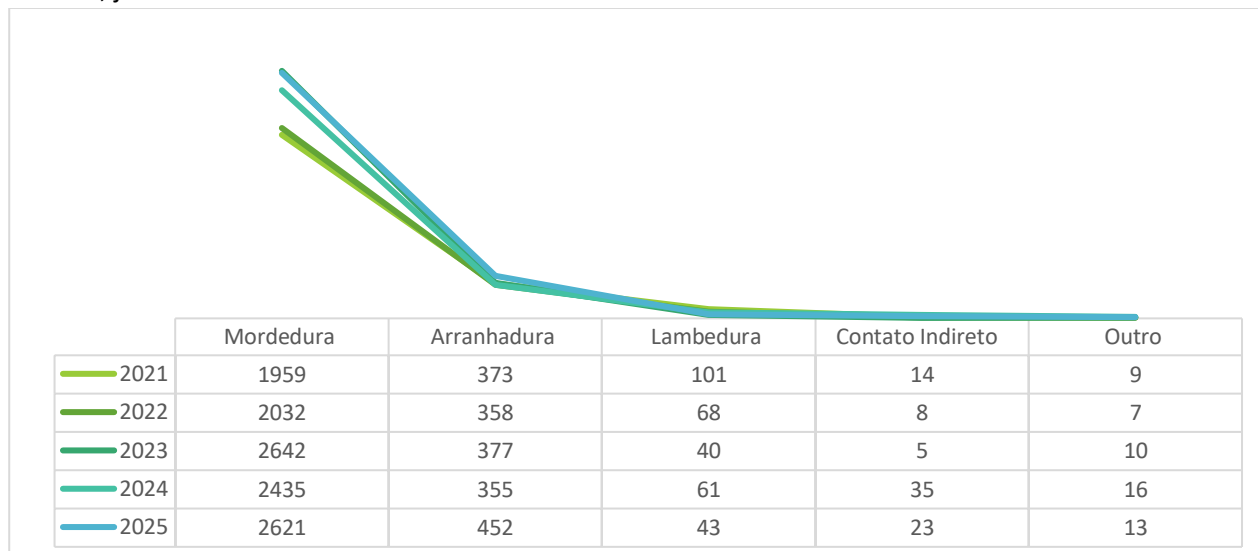
Fonte: Sinan Net/SMS – Aparecida de Goiânia; \* Dados preliminares, sujeitos a alterações.

A espécie canina foi a mais frequentemente relacionada às agressões dos atendimentos antirrâbicos humanos, seguida da felina. As agressões por morcego e macaco vem aumentando nos últimos anos, sendo que no ano de 2024 a quantidade de casos dobrou a números dos anos anteriores, **segue o alerta para acidentes com esses animais, pois são considerados graves**. Raposa e herbívoro representa minoria das notificações, respectivamente.



**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**  
**AGRAVOS E DOENÇAS ZONÓTICAS**

**Gráfico 6** - Frequências dos atendimentos antirrábicos humanos segundo o tipo de exposição. Aparecida de Goiânia, janeiro de 2021 a dezembro de 2025\*.



Fonte: Sinan Net/SMS – Aparecida de Goiânia; \* Dados preliminares, sujeitos a alterações.

A exposição por mordedura foi a responsável pelo maior número de atendimento antirrábico, seguida de exposição por arranhadura e lamedura.

**Quadro 1** - Frequências dos atendimentos antirrábicos humanos segundo a localização e as características do ferimento, Aparecida de Goiânia de janeiro de 2021 a dezembro de 2025\*.

Variáveis	2021	2022	2023	2024	2025*
Mãos/pés	34%	38%	37%	33%	36%
Membros Inferiores	29%	31%	33%	34%	33%
Membros Superiores	19%	16%	16%	16%	15%
Cabeça/pescoço	10%	9%	9%	10%	9%
Tronco	5%	3%	3%	4%	4%
Mucosa	4%	2%	2%	3%	3%
Único	55%	59%	60%	62%	63%
Múltiplo	44%	41%	39%	37%	37%
Ign/Branco	1%	0%	0%	1%	0%
Sem ferimento	0%	0%	0%	0%	0%
Profundo	56%	57%	56%	56%	58%
Superficial	37%	39%	40%	37%	36%
Dilacerante	7%	4%	4%	6%	6%

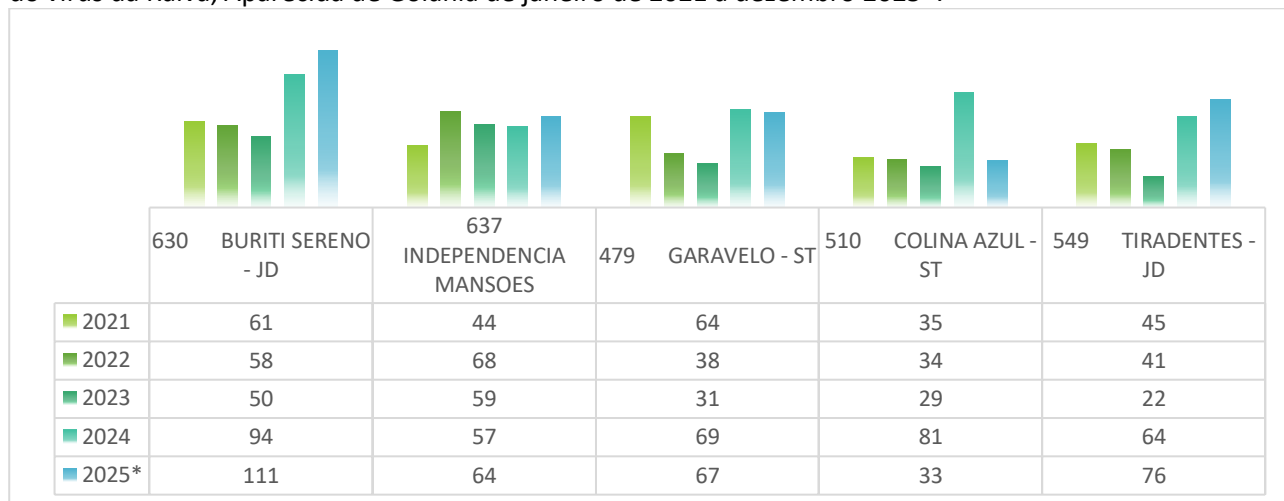
Fonte: Sinan Net/SMS – Aparecida de Goiânia; \* Dados preliminares, sujeitos a alterações.

A maior proporção de casos se deu nas mãos/pés, provavelmente por ser uma localização mais acessível ao animal e mecanismo de defesa pessoal, em segurar e/ou chutar o animal, com característica do ferimento único e profundo.



**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**  
**AGRAVOS E DOENÇAS ZOONÓTICAS**

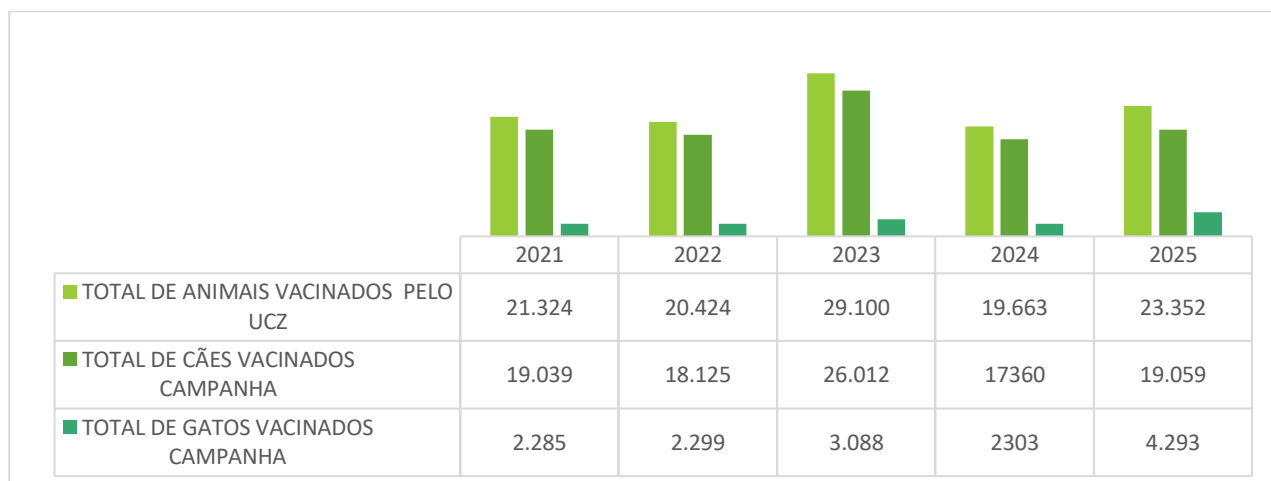
**GRÁFICO 7** – Bairros com maior número de casos de acidentes com animais potencialmente transmissores do vírus da Raiva, Aparecida de Goiânia de janeiro de 2021 a dezembro 2025\*.



Fonte: Sinan Net/SMS – Aparecida de Goiânia; \* Dados preliminares, sujeitos a alterações

Os bairros Jardim Buriti Sereno, Independência Mansões, Garavelo, Colina Azul e Tiradentes concentram o maior número de casos de acidentes com animais, resultando em atendimentos antirrábicos no município. Essa concentração evidencia áreas prioritárias para a intensificação das ações de vigilância em saúde, especialmente no controle de animais domiciliados e errantes, bem como na realização de campanhas educativas voltadas à prevenção da raiva. Fatores como alta densidade populacional, presenças significativas de animais soltos podem estar associadas ao maior número de ocorrências nessas regiões. Diante desse cenário, recomenda-se o reforço nas ações de vacinação animal, visitas domiciliares estratégicas e monitoramento contínuo dos dados, a fim de reduzir os riscos e ampliar a cobertura de prevenção nos territórios mais afetados.

**Gráfico 8** - Número de animais vacinados pela Unidade de Vigilância em Zoonoses, Aparecida de Goiânia de janeiro de 2021 a dezembro de 2025\*.





**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**  
**AGRAVOS E DOENÇAS ZOONÓTICAS**

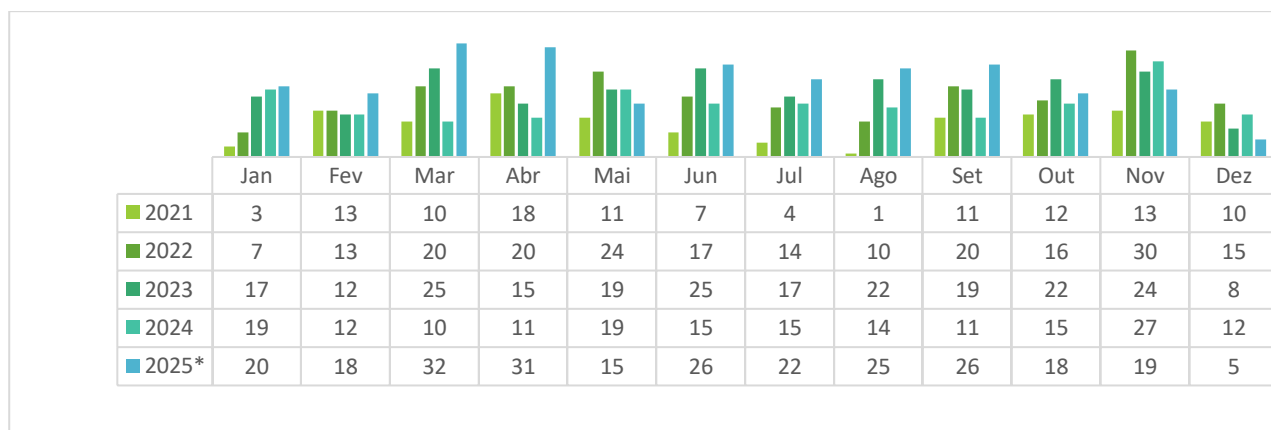
fonte: Planilha de Controle da vigilância em Zoonoses– Aparecida de Goiânia. \* Dados preliminares, sujeitos a alterações;

O município de Aparecida de Goiânia é considerado área controlada para raiva no ciclo urbano, por não apresentar circulação do vírus rábico canino (variante 1 e 2) em cães e gatos há mais de 10 anos.

## ANIMAIS PEÇONHENTOS

Animais peçonhentos são aqueles que produzem peçonha (veneno) e têm condições naturais para injetá-la em presas ou predadores. Essa condição é dada naturalmente por meio de dentes modificados, agulhão, ferrão, quilíferas, cerdas urticantes, nematocistos entre outros. Acidentes por animais peçonhentos constituem um sério problema de saúde pública por conta de sua frequência e gravidade.

**Gráfico 1-** Número de acidentes por animais peçonhentos por mês e ano, Aparecida de Goiânia de janeiro de 2021 a dezembro de 2025\*.



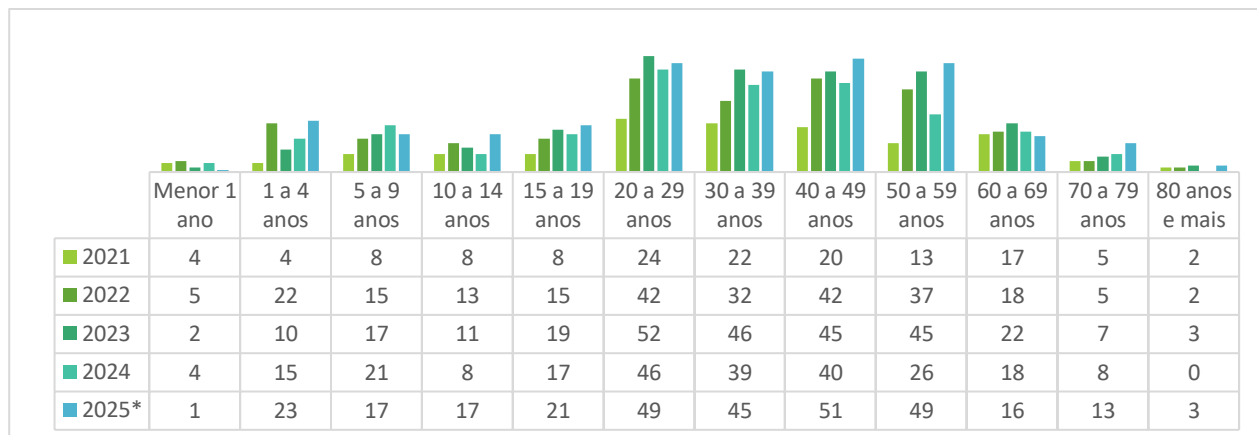
Fonte: Sinan Net/SMS – Aparecida de Goiânia; \* Dados preliminares, sujeitos a alterações

O maior número de acidentes com animais peçonhentos ocorre, predominantemente, nos meses chuvosos, quando a umidade e o calor favorecem a proliferação e o deslocamento desses animais. Esses incidentes são mais frequentes em áreas próximas a lagos, matas e plantações, bem como em residências com pouca infraestrutura, especialmente aquelas situadas próximas a acúmulos de lixo e entulhos, que servem como abrigo e esconderijo para escorpiões, aranhas e serpentes. Esse cenário evidencia a importância de ações preventivas e de educação em saúde para reduzir os riscos à população.



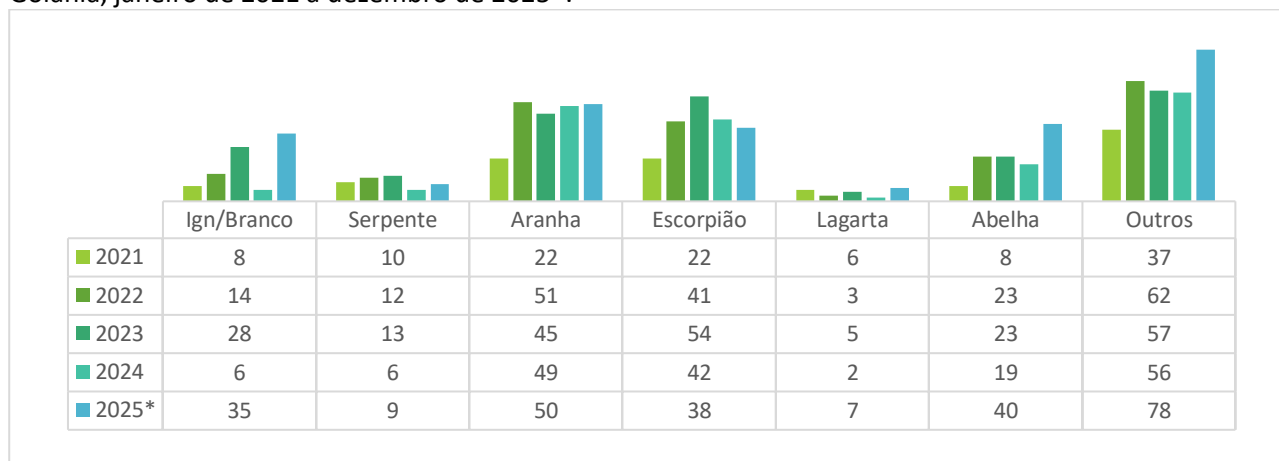
**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**  
**AGRAVOS E DOENÇAS ZOONÓTICAS**

**Gráfico 3** - Número de acidentes por animais peçonhentos por faixa etária, residentes em Aparecida de Goiânia, janeiro de 2021 a dezembro de 2025\*.



Fonte: Sinan Net/SMS – Aparecida de Goiânia; \* Dados preliminares, sujeitos a alterações

**Gráfico 4** - Distribuição dos acidentes por animais peçonhentos segundo espécie, ocorridos em Aparecida de Goiânia, janeiro de 2021 a dezembro de 2025\*.



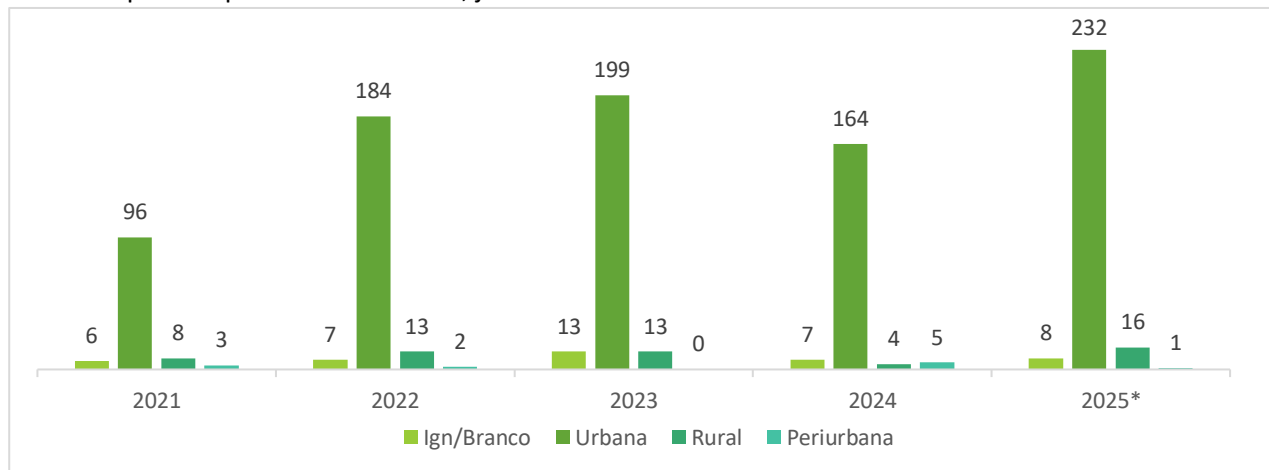
Fonte: Sinan Net/SMS – Aparecida de Goiânia; \* Dados preliminares, sujeitos a alterações;

A espécie classificada como “Ign/branco”, são os não identificados ou que não soube relatar qual tipo de animal agressor, já na espécie “outros” inclui formigas, lacraias, maribondo, cupim, entre outros. Em seguida, destacam-se os acidentes envolvendo escorpiões e aranhas, que também apresentaram números significativos. Já os acidentes com lagartas representaram uma minoria entre as notificações registradas, indicando menor ocorrência ou subnotificação desse tipo específico de acidente.



**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**  
**AGRAVOS E DOENÇAS ZOONÓTICAS**

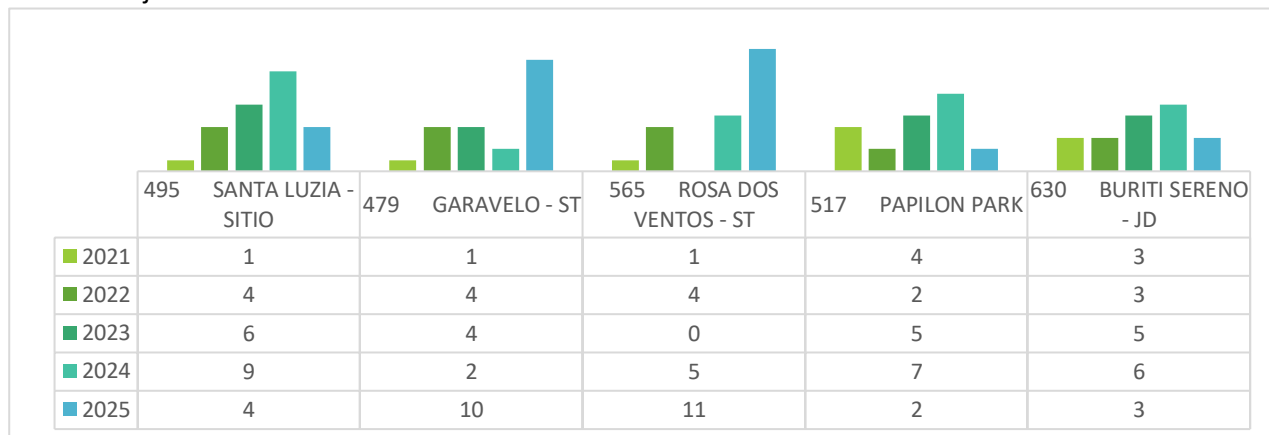
**Gráfico 5** - Distribuição dos acidentes por animais peçonhentos segunda a zona de ocorrência dos acidentes no município de Aparecida de Goiânia, janeiro de 2021 a dezembro de 2025\*.



Fonte: Sinan Net/SMS – Aparecida de Goiânia; \* Dados preliminares, sujeitos a alterações;

Os maiores números de casos ocorreram em zona urbana, com um aumento de casos notificados no ano de 2025.

**Gráfico 6** - Bairros com maior número de casos de acidentes com animais peçonhentos, Aparecida de Goiânia de janeiro de 2021 a dezembro 2025\*.



\*Fonte: Sinan Net/SMS – Aparecida de Goiânia; \* Dados preliminares, sujeitos a alterações;

O maior número de casos no ano de 2025, ocorreram no setor Rosa dos ventos, seguido pelo setor Garavelo, houve queda no mesmo período do ano anterior no setor Sítio Santa Luzia, casos ocorridos em sua própria residência.



**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**  
**AGRAVOS E DOENÇAS ZOONÓTICAS**

**LEISHMANIOSE**

**Leishmaniose tegumentar ou cutânea (LT)** é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania*, que acomete pele e mucosas. Os vetores da LT são insetos denominados flebotomíneos.

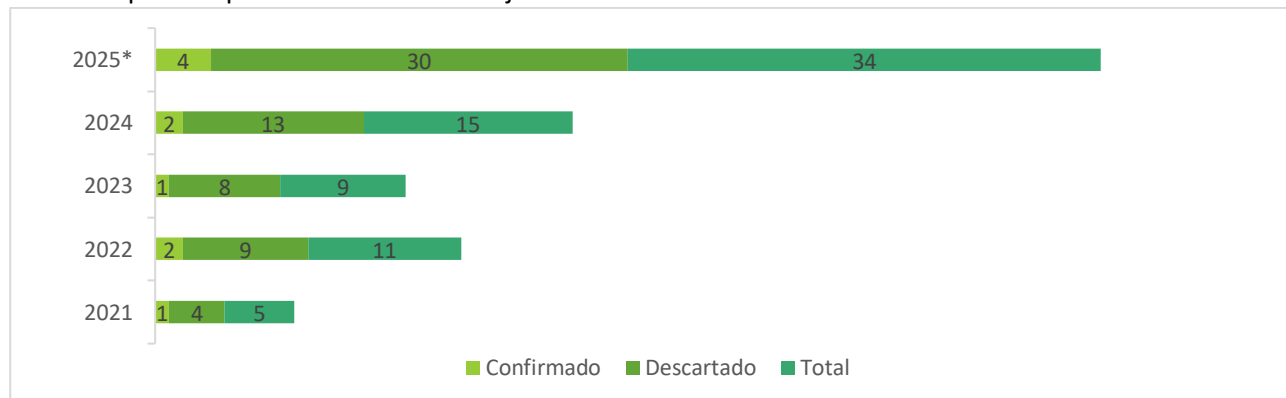
**TABELA 01** – Número de casos de notificação de residentes de Leishmaniose tegumentar em seres humanos e sua classificação epidemiológica e critérios de confirmação, em Aparecida de Goiânia, de janeiro de 2021 a dezembro de 2025\*.

Ano da Notificação	Classificação Epidemiológica			Total	Critérios de confirmação	
	Autóctone	Importado	Indeterminado		Clínico-Laboratorial	Clínico-epidemiológico
2021	2	2	5	9	4	5
2022	1	6	6	13	9	4
2023	2	1	8	11	3	8
2024	2	5	2	9	6	3
2025*	2	5	2	9	5	4

Fonte: Sinan Net/SMS – Aparecida de Goiânia; \* Dados preliminares, sujeitos a alterações;

**Leishmaniose visceral (LV)** é uma doença primariamente zoonótica, parasitária que ocorre em áreas tropicais e subtropicais, tem como vetor (“mosquito palha ou birigui”), reservatório (animais silvestres e o cão) e o homem susceptível, com notável urbanização em cidades de médio e grande porte, determinando um novo perfil epidemiológico da doença.

**GRAFICO 01** - Número de casos notificados de residentes, confirmados e descartado de Leishmaniose visceral no município de Aparecida de Goiânia de janeiro de 2021 a dezembro de 2025\*.

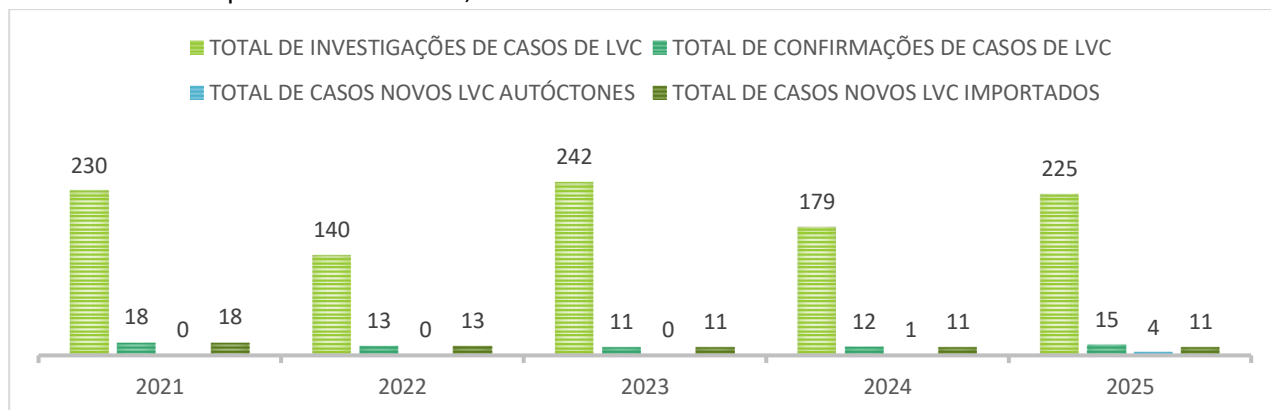


Fonte: Sinan Net/SMS – Aparecida de Goiânia; \* Dados preliminares, sujeitos a alterações.



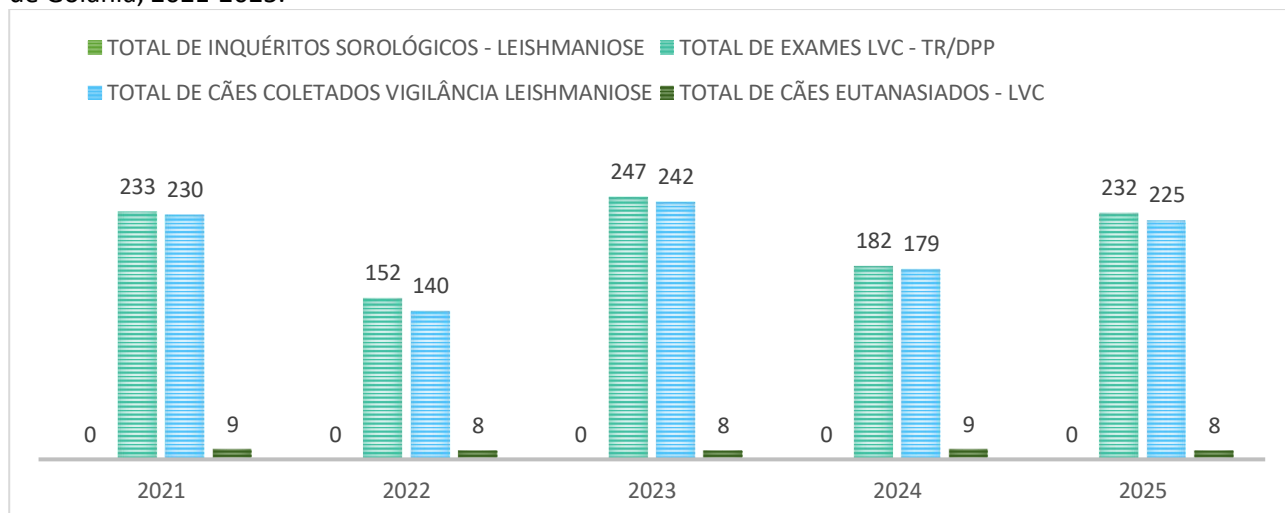
**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**  
**AGRAVOS E DOENÇAS ZONÓTICAS**

**Gráfico 02** - Números de investigação de Leishmaniose Visceral Canina realizado pela Unidade de Vigilância em Zoonoses de Aparecida de Goiânia, 2021-2025.



Fonte: Sinan Net/SMS – Aparecida de Goiânia; 2025: Dados preliminares, sujeitos a alterações;

**Gráfico 03** - Quantidade de exames realizados para a vigilância da Leishmaniose Visceral Canina em Aparecida de Goiânia, 2021-2025.



Fonte: Planilha de Controle da vigilância em Zoonoses – Aparecida de Goiânia; \*2025 Dados preliminares, sujeitos a alterações;

## OUTRAS DOENÇAS ZONÓTICAS

**Tabela 1** – Distribuição de casos notificados e confirmados de outras doenças zoonóticas, residentes no município de Aparecida de Goiânia, janeiro de 2021 a dezembro de 2025.

Agravos	2021		2022		2023		2024		2025*	
	Not	Conf	Not	Conf	Not	Conf	Not	Conf	Not	Conf
LEPTOSPIROSE	7	2	15	1	1	13	23	4	12	2
HANTAVIROSE	2	0	3	0	4	0	3	0	0	0

**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**  
**AGRAVOS E DOENÇAS ZOONÓTICAS**

FEBRE MACULOSA	4	0	3	0	10	0	2	1	2	0
ESPOROTRICOSE	0	0	0	0	1	1	4	4	5	5

Fonte: Sinan Net/SMS – Aparecida de Goiânia; \* Dados preliminares, sujeitos a alterações;

A **leptospirose** é uma doença infecciosa febril de início abrupto, causada por uma bactéria chamada *Leptospira* presente na urina de ratos e outros animais, transmitida ao homem principalmente nas enchentes. É uma doença de notificação compulsória imediata (até 24 horas), tanto a ocorrência de casos suspeitos isolados como a de surtos devem ser notificadas e comunicado para de vigilância epidemiológica, e zoonoses para desencadeamento das ações voltada para o controle da doença.

A **hantavirose** é uma enfermidade aguda, bastante grave, de distribuição universal, provocada por diferentes sorotipos de *Hantavirus* eliminados nas fezes, urina e saliva de roedores silvestres. Os humanos são a principal espécie acometida e infectam-se ao inalar partículas de poeira formadas a partir do ressecamento da urina e das fezes dos roedores em ambientes fechados.

A **febre maculosa** é uma doença transmitida pelo carrapato-estrela ou micuim, infectado pela bactéria *Rickettsia rickettsii*. O carrapato-estrela não é o carrapato comum, que encontramos geralmente em cachorros – a espécie *Amblyomma cajennense*, transmissora da doença, pode ser encontrada em animais de grande porte (bois, cavalos, etc.) cães, aves domésticas, gambás, coelhos e especialmente, na capivara.

A **esporotricose** humana é a micose de implantação mais prevalente e ocorre em todas as regiões do Brasil. A doença ocorre geralmente após a inoculação traumática do fungo proveniente do solo e materiais orgânicos (transmissão sapronótica, relacionada ao ambiente), sendo tradicionalmente descrita como uma doença de risco ocupacional, que acomete agricultores, jardineiros e outros trabalhadores e trabalhadoras expostos ao solo, plantas, madeira e matéria orgânica contaminada.

**Tabela 02** - Números de investigações para Esporotricose Animal realizadas pela Unidade de Vigilância em Zoonoses de Aparecida de Goiânia, 2023-2025.

	2023	2024	2025
<b>TOTAL DE INVESTIGAÇÕES PARA ESPOROTRICOSE</b>	9	34	31
<b>TOTAL DE COLETAS</b>	9	34	26
<b>CASOS CONFIRMADOS</b>	4	25	14



PREFEITURA DE  
**APARECIDA**

SECRETARIA DE SAÚDE

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
PROGRAMA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS



## **BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO** **AGRAVOS E DOENÇAS ZONÓTICAS**

### **RECOMENDAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:**

1. Realizar acolhimento do paciente frente a qualquer agravo;
2. Notificar e investigar todos os casos, com as variáveis completamente preenchidas;
3. Acompanhar o caso até o seu encerramento, encaminhando e referenciando caso necessário;
4. Ter conhecimento das Normas Técnicas, protocolos e fluxos;
5. Realizar o diagnóstico precoce e o tratamento adequado dos casos humanos;
6. Promover ações de educação em saúde e mobilização social;
7. Conferir sempre o esquema vacinal.

### **RECOMENDAÇÕES PARA POPULAÇÃO:**

1. Manter cartão de vacinação sempre com as vacinas completas e atualizadas;
2. Vacinar cães, gatos (antirrábicos) e os animais de produção (brucelose);
3. Evitar contato com animais desconhecidos;
4. Ao ser atacado por algum animal, lavar o ferimento com água e sabão, buscar imediatamente uma unidade de saúde para atendimento;
5. Não abandonar o tratamento;
6. Não criar animais silvestres em cativeiros (a Legislação Brasileira proíbe);
7. Usar botas de cano alto ou perneira de couro, botinas e sapatos na limpeza de quintais, retirada da matéria orgânica, realização de capina, usar luvas de couro para manipular folhas secas, montes de lixo, lenha, palhas, etc.;
8. Não colocar as mãos em buracos;
9. Evitar acúmulo de lixo ou entulho.

**ENCAMINHAMENTOS:** Divulgar o para gestores e profissionais da saúde da SMS, promovendo ações de prevenção e controle da doença.

\*Para maiores informações sobre definições e fluxos acessar o site da Prefeitura Municipal de Aparecida de Goiânia na aba Vigilância em Saúde.



PREFEITURA DE  
**APARECIDA**

SECRETARIA DE SAÚDE

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
PROGRAMA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS



**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO**  
**AGRAVOS E DOENÇAS ZONÓTICAS**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOIÁS. Secretária de Saúde do Estado de Goiás - ARAÚJO, José Carlos/RODRIGUES, Aline Governo de Goiás alerta para importância da vacina contra raiva. **2024**. Disponível em: <https://goias.gov.br/saude/governo-de-goias-alerta-para-importancia-da-vacina-contr-raiva/> Publicado em 26 julho 2024. Acesso em: 19/05/2025.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde: volume 3 [recurso eletrônico] / **Ministério da Saúde** – 6. ed. – Brasília. Disponível: [guia-de-vigilancia-em-saude\\_5ed\\_21nov21\\_isbn5.pdf](#), Disponível em: [www.gov.br](http://www.gov.br). Acesso em 08 de março de 2023.

SINAN NET, Sistema de informação de agravos e notificação. Programa TAB para Windows – TABWIN - VERSÃO 5.0. Departamento de Informática do SUS.

**Elaboração:** Silvane Silva de Oliveira | Enfermeira do Programa de Doenças Transmissíveis  
Natane Alves Guillarducci | Médica Veterinária da Vigilância em Zoonoses

**Revisão:** Janaina de Almeida | Coordenadora Vigilância Epidemiológica  
Rosikelly Silva de Oliveira Andrade | Diretora de Vigilância Epidemiológica e Ambiental

**Aprovação:** Iron Pereira Sousa | Superintendente de Vigilância em Saúde  
Alessandro Leonardo Alvares Magalhães | Secretário Municipal de Saúde